

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Lembranças do passado

Nasci na Itália e vim pequena para o Brasil. Meu pai era lavrador e trabalhou duro nas fazendas de café. Ganhava pouco, mas, com muita economia, conseguiu juntar dinheiro e mudamos para a cidade de São Paulo, em 1900. Foi uma emoção viajar naquele trem que soltava fagulhas pela chaminé!

Fomos morar em uma casa pequena, mas o quintal era enorme. Tinha horta; galinheiro; forno de barro para fazer pães e pizzas; duas cabras e um porco.

De tardezinha, a gente brincava na rua. Nem era preciso olhar para os lados, porque não tinha carros naquele tempo. Para ir de um lugar para outro, só a pé, a cavalo ou nos bondes puxados a burros.

Quando escurecia, passava o acendedor de lampiões, carregando uma vara comprida, com fogo na ponta, e, com ela, ia acendendo os bicos de gás dos postes. Quando a eletricidade chegou, muita coisa mudou. Os lampiões a gás foram substituídos pelas lâmpadas elétricas. Chegou o rádio e a família toda ficava ouvindo as notícias e as novelas. Chegou também o cinema, que, naquele tempo, tinha imagem, mas não tinha som. A inauguração dos bondes elétricos foi uma emoção. Todo mundo foi ver. Ele passou descendo a ladeira, e a molecada foi correndo atrás...

No fim de semana, a diversão preferida era o futebol. Foram os ingleses que trouxeram este esporte para o Brasil e todo mundo gostou. Cada bairro tinha seu time e muitos campinhos de futebol. Os rios eram tão limpos que neles a gente nadava e fazia competições de natação.

Os primeiros automóveis foram uma sensação. No começo eram poucos, mas foram aumentando e tomando conta da cidade. Os cheiros e barulhos mudaram.

A cidade foi mudando cada vez mais depressa e a vida da gente também. As novidades foram chegando: panelas de alumínio, geladeira, liquidificador, aspirador de pó, fogão a gás, objetos de plástico, roupas de náilon e, por fim, a melhor das novidades – a televisão. Mas quem era pobre só conseguiu comprar essas coisas depois que elas começaram a ser fabricadas no Brasil.

São Paulo foi crescendo sem parar. Dizem que é a cidade que mais depressa cresceu em todo o mundo, e isso era motivo de grande orgulho para os paulistas. [...]

Questão 1 – Identifique o objetivo da autora ao escrever o texto “Lembranças do passado”:

- a) destacar a necessidade da eletricidade.
- b) criticar o crescimento desenfreado da cidade de São Paulo.
- c) convencer às pessoas a visitarem a cidade de São Paulo.
- d) estabelecer uma comparação entre o passado e o presente da cidade de São Paulo.**

Questão 2 – Assinale a passagem em que a autora exprime um sentimento em relação ao fato narrado no texto:

- a) “Foi uma emoção viajar naquele trem que soltava fagulhas pela chaminé!”**
- b) “Quando a eletricidade chegou, muita coisa mudou.”
- c) “Chegou o rádio e a família toda ficava ouvindo as notícias e as novelas.”
- d) “São Paulo foi crescendo sem parar.”

Questão 3 – No segmento “Meu pai era lavrador e trabalhou duro nas fazendas de café.”, o termo “duro” exprime:

- a) o tempo com que o pai da autora trabalhava.
- b) o modo com que o pai da autora trabalhava.
- c) o lugar em que o pai da autora trabalhava.
- d) a intensidade com que o pai da autora trabalhava.**

Questão 4 – Na frase “Ganhava pouco, mas, com muita economia, conseguiu juntar dinheiro [...]”, os verbos grifados têm como sujeito:

“Meu pai”.

Questão 5 – No período “Fomos morar em uma casa pequena, mas o quintal era enorme.”, a conjunção “mas” indica:

- a) um fato que justifica o outro.
- b) um fato que compensa o outro.**
- c) um fato que complementa o outro.
- d) um fato que é consequência do outro.

Questão 6 – Na oração “De tardezinha, a gente brincava na rua.”, o verbo “brincava” aponta para um acontecimento:

- a) aparente na infância da autora do texto.
- b) contínuo na infância da autora do texto.**
- c) hipotético na infância da autora do texto.
- d) esporádico na infância da autora do texto.

Questão 7 – “Todo mundo foi ver”. A que a autora se refere?

- a) aos lampiões a gás serem substituídos pelas lâmpadas elétricas.
- b) às notícias e às novelas pelo rádio.
- c) ao cinema que tinha imagem, mas ainda não tinha som.
- d) à inauguração dos bondes elétricos.**

Questão 8 – No segmento “No começo eram poucos, mas foram aumentando e tomando conta da cidade.”, a palavra “poucos” retoma:

- a) “Os lampiões a gás”
- b) “os bondes elétricos”
- c) “os rios”
- d) “os automóveis”**

Questão 9 – No período “Nem era preciso olhar para os lados, porque não tinha carros naquele tempo.”, o vocábulo “porque” tem o sentido de:

- a) porém
- b) pois**
- c) mas também
- d) embora

Questão 10 – Em “As novidades foram chegando: painéis de alumínio, geladeira, liquidificador, aspirador de pó [...]”, as vírgulas separam:

- a) apostos.
- b) orações intercaladas.
- c) elementos coordenados.**
- d) oração coordenadas.

Questão 11 – “Para ir de um lugar para outro, só a pé, a cavalo ou nos bondes puxados a burros”. Explique a ausência da crase antes das palavras que indicam os meios de locomoção:

Não ocorre crase antes de “pé”, “cavalo” e “burros”, porque se trata de palavras masculinas. Desse modo, elas não admitem o artigo definido feminino “a”.

Questão 12 – Na construção do texto, a autora utiliza uma linguagem:

- a) científica
- b) literária
- c) didática**
- d) jornalística